

# O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 297

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso, 10 rs.

**PUBLICA-SE**

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazil, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**BRAGA — SABBADO 16 DE JANEIRO**

**D. João Chrysostomo de Amorim Pessoa, por merecê de Deus e da Sancta Sé Apostolica, Arcebispo Metropolitano de Goa, Primaz do Oriente, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, Commendador da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, Par do Reino, etc.**

[Continuação]

A reforma, importante e tão necessaria, dos estudos ecclesiasticos em a Nossa querida Archidiocese está feita e com manifesto aproveitamento, como hoje é geralmente reconhecido. O Real Seminario de Rachol, no methodo de ensino, nos compendios proprios, na capacidade intellectual dos Professores, na sua disciplina interna e em todas as outras condições indispensaveis a uma casa de instrucção e de educação ecclesiastica, não é nem com justiça se pode julgar inferior a qualquer Seminario d'este reino. Em todo o Oriente não existe hoje,—e com grande satisfação e segurança o affirmamos—outro algum estabelecimento d'este genero, que o exceda; e não ainda que possa com elle comparar-se.

Vós porém, Meus Filhos em Jesus Christo, sabeis perfeitamente que o Seminario de Rachol, para se achar nas condições que hoje o fazem considerar como o primeiro entre todos os que existem nas Indias Orientaes, exigiu toda a Nossa Pastoral sollicitude; a qual até agora temos assiduamente continuado a empregar. Deus abençoou os Nossos desvelos; e na sua infinita bondade permitiu que, no meio de tantas afflicções de espirito que soffremos, tivéssemos a grande consolação de ver completamente satisfeito o Nosso empenho.

O vasto edificio do Seminario, possuindo já uma Bibliotheca escolhida e abundante nas materias ecclesiasticas e nas outras sciencias necessarias ao Clero—a qual foi por Nós fundada e até hoje successivamente enriquecida—vae ser consideravelmente augmentado na sua capacidade, segundo o plano que propozemos, e que o Governo de Sua Magestade promptamente approvou. Ao Nosso Ex.<sup>mo</sup> Successor incumbem levar a effeito este grande e tão util melhoramento, e S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> não deixará de assim o fazer.

Mereceu-Nos sempre especial cuidado o culto divino em a Nossa Sé Cathedral, no Seminario, em toda a Nossa Archidiocese, bem como nas Egrejas e missões do Real Padroado; e nas visitas pastoraes, que annualmente fizemos dentro dos Estados da India Portugueza ou fóra d'elles, tambem não deixamos de o promover ou regular, como julgamos necessario.

Promovemos d'um modo igualmente effectivo o adorno da Nossa Cathedral, que é o primeiro e principal templo catholico de todo o Indostão pelas suas condições architectonicas, e que ainda hoje faz a gloria dos portuguezes em tão remotas paragens. Monumento verdadeiramente grandioso e respeitavel, excita a admiração dos viajantes naturaes e estrangeiros, que o procuram; e attesta ás gerações que se vão succedendo no caminhar dos seculos a vetusta grandeza dos varões assignalados que, nas terras do Hidalção, foram arvorar a Cruz de Christo, dando-lhe por base as cinzas lusitanas.

Consequimos augmentar as pequenas congruas de cada um dos membros do Ill.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Cabido da Nossa Sé Cathedral; reformamos, usando do Nosso direito, o seu Regimento Interio para o accommo-

dar ás circumstancias dos tempos e do logar; e não Nos esqueceu tambem a administração dos seus rendimentos proprios, augmentando, de accordo com o Governo de Sua Magestade Fidelissima, os fundos dos cofres da Fabrica e do Priostado. A este respeito porém não fizemos tudo quanto tinhamos em projecto; porque a doença veio surprender-Nos, e impossibilitar-Nos de realizar os Nossos mais ardentes desejos. O Ill.<sup>mo</sup> e Rev.<sup>mo</sup> Cabido, que os conhece, informará o Nosso Ex.<sup>mo</sup> Successor sobre tão importante objecto, e S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> no seu prudente e reconhecido zelo acabará sem duvida o que não podemos concluir.

Estamos certo de que o Nosso Ex.<sup>mo</sup> Successor continuará a provêr as Egrejas pobres de alfaias e paramentos, segundo as suas provadas e respectivas necessidades; e que do cofre das missões não disporá fundos nem rendimentos, senão para os fins de tão util e louvavel instituição.

Se as necessidades do Real Padroado Portuguez, nascidas das actuaes condições, o reclamarem; e se as circumstancias tambem o permittirem, estamos ainda certo de que o Nosso Ex.<sup>mo</sup> Successor irá visitar as egrejas e missões sujeitas á sua jurisdicção apostolica extraordinaria; e, sem duvida, encontrará ainda frescos e bem impressos os vestigios das Nossas visitas pastoraes em Bombaim, na Ilha de Salsete, em Sadassigor, no Arcebisado ad honorem de Granganor, em Cochim; assim como em Madraça, em Ceilão, em Calcutá, em Daccá e em todas as egrejas e missões da provincia de Bengala, sujeitas á Nossa jurisdicção; e bem assim na Costa da Pescaria, onde Deus abençoou d'um modo todo maravilhoso a palavra ardente do Grande Apostolo da India, S. Francisco Xavier.

E com quanta saudade não Nos lembramos ainda dos muitos e muito sinceros testemunhos de amor filial, que nos foram offerecidos, e Nós accetamos com a maior gratidão, durante as Nossas visitas pastoraes naquellas vastissimas regiões, onde depois de tantos annos não havia apparecido um Prelado portuguez? Certamente é com grande saudade que Nos recordamos ainda hoje dos muitos e muito delicados obsequios que, na costa do Malabar, na antiga Taprobana, em Meliapôr, na capital da India Inglesa e em toda a parte do Indostão, recebemos não só dos christãos, pertencentes a outras jurisdicções; mas tambem das auctoridades de Sua Magestade Britannica; e ainda d'aquelles que infelizmente não professam a Religião Christã.

No meio porém de tantos obsequios, quantas vezes, ao receber dos povos do Indostão tamanhos testemunhos de respeito e amor filial, não dissemos aos que Nos acompanhavam, que o jubilo, por Nós então sentido em presença de tantas manifestações tão puras, sinceras e cordaes, Nos fazia presagiar dias tristes e amargurados! E não se fez esperar muito a realisação d'este infeliz prognostico!

Vós sabeis, Meus Filhos em Jesus Christo—e com grande mágoa o recordamos—quantos dissabores tivemos que soffrer dos inimigos, e ainda talvez maiores dos falsos amigos do Padroado Portuguez nas Indias Orientaes.

Homens mal informados, talvez pouco reflectidos e menos respeitosos do Nosso caracter sagrado e da Nossa dignidade sacerdotal, accusaram-Nos falsa e desabridamente; e não duvidaram espalhar, pela Imprensa, aos quatro ventos da terra as suas calumnias, sem que tivessem conhecimento exacto, nem consciencia bem formada da verdade dos factos, que Nos attribuíam e de que injustamente Nos accusavam. Esquecidos de que a Nossa auctoridade ecclesiastica, tão necessaria para o bom re-

gimen da Archidiocese de Goa e para a conservação do Real Padroado, perdia com estas accusações calumniosas uma grande parte do seu prestigio e da sua força moral, procuraram desvairar a opinião publica e convertel-a em Nosso desfavor, sem motivo justificado, sem utilidade conhecida.

[Continúa]

**Correspondencia estrangeira**

PARIS, 4 DE JANEIRO.

[Correspondencia particular do «Commercio do Minho»]

[Conclusão do n.º antecedente]

Os leitores hão de ter ouvido fallar do «Ecco de Roma», interessante revista hebdomadaria, honrada com dois breves de S. S. o Papa Pio IX, e que tem por sub-titulo: Orgão da defesa da Igreja e da Santa Sé.

Ficarão, porém, surpreendidos ao saberem que esta folha acaba de incorrer nos rigores da justiça franceza. Por julgamento do tribunal correccional, em data de 30 de dezembro ultimo, M. Victor Palmé, o editor da referida revista, foi condemnado em tres meses de prisão e 1:000 francos de multa, assim como o seu impressor, M. Martinet, por terem publicado um artigo onde figurava a politica. Além d'isso em virtude d'um decreto do governador de Paris, o jornal foi completamente suprimido.

Esta triplice pena: prisão, multa e supressão, só é applicada excepcionalmente, e muito para sentir quando recae sobre um editor tão recommendavel como M. Victor Palmé.

A embaixada italiana interferiu directamente, porque o «Ecco de Roma» atacava um pouco o governo de Victor Manuel, e a sua interferencia foi tomada em consideração; mas em todo processo se invocam circumstancias atenuantes, que, segundo creio, não faltam a M. Palmé.

Effectivamente, mas para nada lhe serviu a obra colossal dos Bollandistas, as Acta Sanctorum, reimpressas por elle em 60 volumes, in-folio, a *Histoire littéraire de la France*, pelo benedictino de Saint Maus (17 volumes in-folio); o *Gallia Christiana* (16 volumes in-folio).

A primeira d'estas obras interessa a todo o mundo, e as quatro restantes são o prodigioso e unico monumento da nossa Historia nacional e da nossa grande litteratura franceza.

Por outra parte, o jornal «Ecco de Roma» parecia excluir, por si mesmo, estes excessivos rigores; porque era apenas uma folha hebdomadaria; no entanto é tractada como um dos órgãos maiores e mais influentes de publicidade.

Tudo isto é bem triste para a França, porque d'ahi resalta a consequencia das humilhações, que a Revolução e as nossas divisões actuaes atraem sobre este paiz. Mais grandesa, mais independencia. Hontem foi perante a Allemanha, a Italia e a Hispanha; amanhã será a Suissa, a Republica de Andorra ante quem deveremos inclinar-nos. A união produz a força; a divisão gera a fraquesa, a decadencia, a ruina.

M. o conde de Chambord acaba de subscrever com 1:000 francos para a instituição das bibliothecas dos sargentos e dos soldados.

Os principes de Orléans tinham subscripto já: o conde de Paris com 500 francos; o general de divisão, duque de Nemours, com 1:000 francos; o almirante principe de Joinville, com 700 francos; e o duque de Chartres.

Os M. M. Buffet, Martel, Waddington,

Casimir Perier, duque de Broglie, duque de Bisaccia, Plichon, conde Daru, marequez de Valhuet, Alfredo Dupont, conde de Béthunes, e grande numero de deputados pertencentes a diversas fracções politicas já subscreveram tambem. Varios conselhos geraes e municipaes associaram-se a este movimento generoso. O governo não é estranho a estes resultados; sem o concurso da commissão instituida no ministerio da guerra, os esforços da iniciativa particular não teriam obtido um tão brilhante successo. E' que esta obra grandiosa interessa a toda a nação; porque na presente situação toda a juventude válida da França deve militar seis meses, um anno ou cinco annos.

Occupar os ocios dos nossos jovens soldados, instruindo-os para os restituir á vida civil depois de pertencido o seu caracter e salvaguardados seus bons costumes, é um dever que se impõe a todos os homens de boa vontade que desejam concorrer para a reedificação do nosso paiz.

A Obra, operando d'accordo com o ministerio da guerra, tem dado, no curto espaço de nove meses, bibliothecas em numero sufficiente para todos os hospitaes militares, e para todos os corpos da guarda da França e da Algeria, e para um certo numero de hospitaes mixtos. Occupa-se n'este momento, ajudado pelos «comités» locais que se organisaram por varias partes, e combinando a sua acção com a do ministerio da guerra, em montar bibliothecas em todas as casernas ainda não providas, e a fornecer, mesmo no interior d'essas casernas, jogos uteis á tropa.

Esta instituição é excellente. Ella tem o raro privilegio de reunir todos os partidos com o fim de cumprir pacientemente a nobre e patriótica missão de instruir e fortificar a mocidade franceza nos sentimentos elevados que fazem os grandes cidadãos.

## REVISTA ESTRANGEIRA

As noticias vindas de Hispanha, referem-se aos festejos com que o *niño Alfonso* foi recebido em Barcelona, e aos que se lhe preparavam em Madrid.

A subida dos fundos publicos, vê-se dos telegrammas que foi efemera, como efemero será o postigo entusiasmo, que nos apregoam.

O pouco que ha sobre a guerra é o seguinte:

—Do «Jornal de Lisboa»:

Na provincia de S. Sebastião estão 6 batalhões zipuzcoanos, e 2 biscainhos carlistas, agora grande numero de partidas volantes.

—O general carlista Mendiri publicou no dia 2 uma allocução excitando o ardor bélico das hostes do Pretendente. Recommenda tambem aos chefes de divisões e commandantes de batalhões, que só façam fogo quando o inimigo esteja mui proximo, e que quando este consiga alcançar as trincheiras lhe deem uma carga geral de baioneta.

—O general Dorregaray continua no campo carlista, desempenhando as funções de commandante do exercito do centro.

Este chefe tem mudado quasi completamente o quadro dos officiaes das forças do seu commando.

Do «Correio da Tarde»:

—Os jornaes de Londres publicam uma carta de D. Carlos a lord Beaumont, nomeando-o seu encarregado de negocios junto á corte de Saint James, dando-lhe a auctorisação necessaria para constituir uma commissão carlista, sob sua presidencia na Grã-Bretanha.

Éis o texto da carta :

«Meu caro Beaumont.—Apreciando devidamente as vossas sympathias e a vossa dedicação pela minha pessoa e pela causa que represento, resolvi, á vista dos offerecimentos que me tendes feito, nomear-vos meu encarregado de negocios na côrte da Grã-Bretanha.

O meu secretario d'estado dos negocios estrangeiros fará que se cumpra esta minha resolução.

Desejo ao mesmo tempo que creis ahi uma commissão de que vos nomeie chefe.

Dou-vos assim a maior prova da estima que me inspiraes. A vossa intelligencia e o vosso zelo farão o resto.—Vosso affeiçãoado—Carlos.

Ao muito honrado lord Beaumont etc.»

Os mesmos jornaes publicam uma outra carta do mesmo Augusto Sr. dirigida ao sr. John de Havilland, nomeando-o general de brigada no exercito carlista e seu representante militar na Inglaterra.

—E' tamanha a falta de viveres em Pamplona, que o governador d'esta praça, impetrou licença do chefe carlista commandante das forças do cerco, para deixar sair as mulheres e crianças.

A licença foi immediatamente concedida.

—Uma força carlista de tres mil homens estava ultimamente postada nos arredores de Lerida.

—Uma força penetrou em Padella, a uma legua de Valencia, e levou todos os cavallos que encontrou.

A «Union publica o seguinte telegramma :

Telegrafia carlista

Bayonna 8 de janeiro, 11, 45 m.

Começam as demissões dos generaes do exercito, ainda ha pouco republicano, do Norte.

Podemos já citar os nomes de Merelo, Marina, Cortijo, Coloma Otal.

Ha um descontentamento, que ameaça séria tempestade, em muitos batalhões.

Grande indiferença nas populações, á vista do novo golpe d'estado.

O ministerio affonsista é mal visto; alguns dos seus membros contribuíram muito por seus actos anteriores a 1868, para a anarchia e bancarota, que ameaçam sempre a Hispanha liberal.

Todos os corpos carlistas, todos os chefes e officiaes, todos os voluntarios combaterão o novo governo da revolução com a mesma energia com que tem combatido os seus numerosos predecessores.

—Do mesmo jornal :

Recebemos hoje (9) as mais satisfactorias noticias de Hispanha. No dia 4 de janeiro era já conhecido nas provincias dedicadas á causa do Rei Carlos VII o pronunciamento militar que elevou ao throno o filho de Isabel.

Dizem que, longe de abalar a sua fé e na sua fidelidade o exercito real, este exercito está cheio de enthusiasmo e desejo mais que nunca de medir armas com as tropas affonsistas.

As provincias receberam a noticia do pronunciamento com extrema indiferença. Estão todos promptos a cumprir seu dever.

Uma carta de França datada de 7, diz :

«Foi mesquinho o cortejo que foi agora despedir-se de D. Affonso. D. Isabel foi; mas ninguem viu alli D. Francisco de Assis... Não foi por causa da mãe, ou por causa do filho? Ou deixou de ir por causa de ambos? Qualquer que fosse a causa, o facto é para notar.

Enquanto um pequeno numero de amigos diziam ao Principe: Adeus! Nós disiamos-lhe mentalmente: Até á volta!

Quando se sobe tão bruscamente por um pronunciamento, desce-se tambem bruscamente por um outro pronunciamento.

D. Affonso chegará á Hispanha, como D. Amadeu, POR MAR.

Porque não segue linha recta de Paris a Madrid?

Porque seu primo, Carlos VII, fortemente organizado nas provincias vasconavaras, lhe diria :

Não se passa por aqui!

Mas chegado a Barcelona porque não segue o caminho de ferro até Saragossa?

Porque os generaes Tristany e Saballs lhe diriam tambem :

Não se passa por aqui?

D. Affonso tem o projecto de desembarcar em Valencia e de tomar o caminho de ferro até á capital.

Mas não é impossivel uma rajada de vento com a de Trafalgar, e n'esse caso o nosso valente general Dorregaray, que

acaba de chegar a esta provincia, lhe diria tambem :

Não se passa por aqui!

Nós sabemos já como começou a viagem de D. Affonso, mas não sabemos ainda como ella terminará.

Os nossos inimigos inventaram que Dorregaray e Berriz se tinham pronunciado a favor do filho de D. Isabel, e não contentes com isso deram tambem officialmente a noticia de que o conde Gurowski et Bourbon tinha adherido ao movimento affonsista.

Esta noticia é tão calumniosa como as outras; o joven conde é um dos officiaes ás ordens de Carlos VII.

E como todos os seus camaradas, elle combate e combaterá sem treguas o liberalismo.

A Hispanha carlista defenderá até ao fim esta divisa, que a monarchia constitucional, a fórma mais perigosa da revolução, não poderia defender.

Deus, a unidade catholica;

Patria, independencia nacional;

Rei, que reine e governe.—Lazar.

## LITTERATURA

Ao anniversario do meu amigo

F. J. D'O. SÁ CHAVES PINTO.

A aurora rompe. Os teus annos festejem no prado as flores no sinhedrio dos amores dos seus inócentes enganos.

Os prazeres venham lhanos hafejar-te, animadores: vista o ceo mais bellas côres n'este dia dos teus annos.

Não desmereçam, no entanto, os sons da lira; singela; se não t'em o mago encanto

dos quebros da filomela, só aspirei, no meu canto, a saudar-te a quadra bella.

Braga—janeiro de 1875

R. T.

## GAZETILHA

**Encyclica.**—Como andamos publicando a Pastoral do ex.<sup>mo</sup> e rev.<sup>mo</sup> sr. Amorim Pessoa, coadjutor e futuro successor d'este arcebispado, não podemos, por ora, dar lugar á Encyclica de S. Santidade Pio IX, concedendo o jubileu do Anno Santo.

**Santo Amaro.**—Festejou-se hontem na Sé, onde se venera, a Imagem de Santo Amaro. Teve ante-hontem vespéras sollemnes, e hontem missa respondida a grande instrumental, e sermão, prégado pelo sr. padre Luiz Gomes da Silva.

**Desgraça.**—O temporal tem causado n'estes ultimos dias alguns estragos no Alemejo, e hontem (12) pela manhã, segundo referem ao «Diario de Noticias», o vento era alli tão tempestuoso, que derubou varios postes das linhas telegraficas, caindo um d'elles com tanta força sobre a diligencia que saíra de Portalegre para a estação do caminho de ferro, que matou o cocheiro e escangalhou o tejadilho, indo ferir um passageiro.

**Commissão recenseadora.**—Verificou-se ante-hontem a reunião dos 40 maiores contribuintes do concelho a fim de elegerem a commissão recenseadora. Reuniram-se 33 membros, sendo 25 governamentais e 8 da opposição. Venceu pois a lista governamental.

**Publicações.**—Recebemos dois opusculos, que muito recommendamos aos leitores.

Intitulam-se: *O Papa é infallivel*, e *A Desobriga*, ambos devidos á penna de M. Segur.

A versão é da lavra do talentoso padre M. F. Marnóco e Sousa, ao qual pertencem varias traducções d'outras obras religiosas de grande merecimento.

Ambos os dois opusculos foram editados pelo sr. Chardron, a quem agradecemos a remessa.

**Consortio.**—Realizou-se no dia 14, por 5 horas da tarde, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, o consortio do ex.<sup>mo</sup> sr. José Borges Pacheco Pereira Junior, com a sua prima, a ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Ignacia de Faria Barbosa Pinto Rubi, solemnidade que foi celebrada com grande

aparato, e a que assistiram todos os parentes dos noivos.

Os jovens desposados teencionam ir passar os primeiros dias no apravel local do Bom Jesus do Monte.

Enviamos-lhes os parabens e com elles os votos que fazemos pela sua felicidade.

**Banco do Minho.**—No dia 14, na conformidade do que dispõem os Estatutos, e respectivo annuncio, houve a reunião ordinaria dos srs. accionistas d'este Banco, os quaes aprovaram unanimemente o relatório e parecer do Conselho Fiscal, procedendo-se em seguida á eleição dos gerentes e substitutos que devem administrar os fandos do Banco no seguinte biennio, sendo os mais votados os seguintes srs.:

Para gerentes

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira, com 161 votos; Manoel Luiz Ferreira Braga, com 131; Manoel Simões Braga, com 124; Francisco da Silva Araujo, com 42; José Baptista Com 40.

Substitutos

Domingos José Soares, com 116 votos; Francisco da Silva Araujo, com 114; Manoel Joaquim Gomes, com 111; Dr. Gonçalo Antão de Macedo Sá e Abreu, 47; Francisco Baptista da Silva, com 41; Manoel José Fernandes Pereira, com 36.

**Companhia dos banhos de Visella.**—Na sessão de 12 o sr. ministro do reino mandou para a meza uma proposta de lei para a approvação do contracto feito entre a camara municipal de Guimarães a companhia de banhos das Caldas de Visella.

**Concurso.**—Está aberto concurso para o provimento dos logares de guarda de gabinete de fisica e chimica dos lycens do Porto e Braga, com o ordenado annual de 100\$000 rs.

**Premios da loteria.**—Os numeros premiados na ultima loteria de Hispanha, extraída em 31 de dezembro que o sr. Lourenço Marques d'Almeida, vendeu no seu feliz estabelecimento, no Porto, foram os seguintes:

Numeros 745, 2436, 3891, 3892, 3894, 3894, 6680, 14251, 15810, 16955, 17751, 18826, 20064, 21640, 21654, com 300 pezetas, ou 54\$000 rs. cada um.

Na loteria de 9 de janeiro de 1875

Numeros 1129, 2980, 3155, 5781, 6315, 8547, 9496, 9655, 12990, 13644, com 600 pezetas, ou 108\$000 rs. cada um.

Numeros 140, 981, 2030, 3013, 3888, 4233, 4856, 10344, 11017, 11524, 12278, 14441, 15062, 15451, 15782, 15901, com 400 pezetas ou 72\$000 rs. cada um.

**Direitos do vinho.**—Do correspondente de Lisboa para a «Palavra»:

Disseram-me que se conseguira no tractado de commercio que ha dias foi assignado entre Portugal e a Hollanda uma condição importante para o commercio dos nossos vinhos. O direito que pagavam os de 18 graus de alcohol absoluto passou a ser applicado aos que tiverem até 21 graus.

Estas graduações correspondem pouco mais ou menos a 37 ou 38 graus de espirito de prova, e por isso ficam incluídos na taxa estabelecida todos os nossos vinhos genuinos.

**Salteadores na India.**—Uma folha da India, fallando dos salteadores que infestam aquella provincia, diz:

«Estão reforçados estes monstros e sobem ao numero d'além de sessenta.

Divididos em 3 quadrilhas, sob a direcção de cada um dos filhos de Loximoné Runes, occupam tres pontos da provincia de Satay, e parece que vão começar as suas cruéis operações.

Informam-nos que a quadrilha dirigida pelo terceiro filho de Loximoné é a mais reforçada, por ser porventura ainda joven o seu director, e acaba de praticar as seguintes atrocidades:

Na semana finda atacou ella a aldeia Pissurlem, e tendo precedido á tomada de diversos effeitos e dinheiros, assassinou um syai que lá se achava, da renda de Hirba Ranes, por rixa velha.

Em Hoonlém despojou um gounly a quem cortou as mãos e deixou ir.

De Bicholim partiu uma força, mal soube do assalto de Pissurlem; mas tendo chegado tarde, voltou sem nada conseguir.

Viú apenas o cadaver do sipay e o panico de que estava possuída a povoação.

A alçada judicial tendo tido participações sobre a occurrencia, transportou-se pa-

ra o logar da scena e levantou o competente auto de corpo de delicto.»

**Concursos ecclesiasticos.**—Acha-se aberto concurso por prazo de trinta dias, a contar de 7 do corrente, perante os respectivos prelados diocesanos, para o provimento das egrejas parochiaes de Nossa Senhora da Assumpção de Ceira, concelho e bispado de Coimbra, e de Santa Maria Maior de Tarouquella, concelho de Sinfães, bispado de Lamego.

**Mais.**—Acha-se tambem aberto concurso para o provimento das seguintes egrejas parochiaes:

Anta (S. Martinho), concelho da Feira. Louredo (S. Vicente), concelho d'Arouca. Meadolla (Santa Christina), concelho de Vianna.

Nevogilde (S. Verissimo), concelho de Louzada.

Passó (S. Thiago), concelho de Moimenta da Beira.

Pinheiro de Azere (S. Miguel), concelho de S. João de Areias.

Poiars (S. Thiago), concelho de Ponte do Lima.

Porco (Santa Maria), concelho da Guarda. Refoncoura (S. Cypriano), concelho de Felgueiras.

Terena (S. Pedro), concelho do Alandrol.

Vide entre Vinhas (Nossa Senhora da Annunciação), concelho de Celorico da Beira.

**Caminhos de ferro na Russia.**—Sabe-se com que rapidez os caminhos de ferro se desenvolvem na Russia. Dezesseis mil kilometros de caminhos de ferro em exploração e cinco mil em construcção não bastam ás povoações. Não ha paiz onde os caminhos de ferro sejam mais necessarios por causa do estado das estradas, e onde exerçam influencia mais decisiva sobre a marcha da producção.

Assim é tambem que a progressão do commercio é extraordinaria. Segundo o ultimo relatório official, o augmento geral de 1873 sobre 1872 foi de 20 1/2 por cento, e para certas linhas de 48 por cento. Este progresso tem continuado. O rendimento dos caminhos de ferro de Koalow-Voronege-Rostow e de Orel Griazi durante o primeiro semestre de 1874, augmentou 40 por cento sobre o periodo correspondente de 1873.

**Naufragio do «Delfina».**—Os jornaes de Londres trazem os seguintes promenores a respeito do naufragio do vapor «Delfina»:

O proprietario do navio estava a bordo e salvou-se com mais cinco pessoas na unica lancha que estava em estado de serviço. Outros trinta individuos saltaram para a canoa de salvação, mas viram que estava tão solidamente amarrada que não conseguiram movel-a.

Na tentativa feita para cortar as amarras, o barco virou-se e cairam todos ao mar, ficando-lhe por cima a canoa. Seguiu-se uma scena terrivel; alguns d'estes ultimos poderam ganhar o navio que se ia submergindo; mas o maior numero foi arrastado pelas ondas e pareceu.

Tendo-se o vapor dirigido para a praia, alli encalhou; as gaves ficaram de fóra, e meia duzia de marinheiros poderam agarrar-se a ellas, e assim estiveram até ao despontar do dia, hora a que foram recolhidos.

O segundo navio esteve por espaço de quatro horas agarrado a um madeiro que se achava á flor d'agua. Não cessou de bradar aos que lhe ficavam por cima que lhe atirassem uma corda para se salvar; mas não tendo sido possivel fazel-o, o infeliz foi arrastado pelo mar. Todos os passageiros, com excepção de um, quasi todos os machinistas e ajudantes de machinistas eram inglezes.

O sinistro deu-se na costa occidental da America do sul.

**Bom exemplo.**—Dois agricultores francezes, os irmãos Saint-Denis, de Champagne, vendo a sua fortuna arruinada pelas guerras e invasões de 1814 e 1815, entregaram-se á agricultura de um pequeno dominio rural. A' força de trabalho e perseverança poderam realizar algumas economias, que empregaram na cultura das matas, principiando por arborisar alguns terrenos incultos proximos da sua propriedade. Previram logo as vantagens que resultavam da sua empresa, e dedicaram-se cada vez com mais esmero a multiplicar e estender as suas plantações e viveiros.

Hoje os seus arvoredos cobrem uma superficie de mais de 2.000 hectares, e os seus viveiros estabelecidos em larga escala, abastecem de plantas os proprietarios das regiões vizinhas. Estes homens intelligentes e laboriosos tiram annualmente de

suas culturas um rendimento superior a 40 mil francos, mais de 7 contos de reis! Os irmãos Saint-Denis, pelo seu amor ao trabalho, por suas virtudes domesticas, e pela applicação dos melhores methodos agricolas, mereceram e receberam, como recompensa de seu merecimento a grande medalha d'ouro, que lhes conferiu a sociedade central de agricultura franceza.

Quando veremos em Portugal exemplos semelhantes? Quando chegará entre nós a obter uma carta de conselho ou um titulo de nobreza um homem, que prestou serviços relevantes á agricultura?

**O ouriço cacheiro.** — Este animal bem conhecido é um dos mais inoffensivos que Deus creou. Já os antigos diziam — a raposa sabe muitas cousas, mas o ouriço só sabe uma e importante; que é defender-se sem combater, e ferir sem atacar. Os numerosos espinhos de que o seu corpo é provido, constituem uma armadura defensiva, que é sufficiente para o pôr ao abrigo dos ataques de outros animais, mas que é impotente para o salvar da guerra brutal e selvagem que o homem lhe faz. Esta guerra cruel e injusta não tem principio algum que a justifique.

O ouriço é um animal mais carnívoro que herbívoro e muito voraz. O seu principal sustento são os insectos e molluscos, como são larvas de borboletas, besouros, escaravelhos, grillos, lesmas, caracões, e outros, todos inimigos do lavrador e de suas searas. Como complemento á sua nutrição habitual junta alguns fructos que caem das arvores, que escapam á colheita e que apodrecem na terra. É uma pura ficção e um verdadeiro conto da carrocinha a industria que attribuem a este animal tão preguiçoso em seus movimentos, que até nem sabe fugir, suppondo que elle sobe ás arvores, carregando-se de fructa com o auxilio dos espinhos.

O homem não deve por tanto matar este animal, que presta tantos serviços á agricultura, destruindo e exterminando muitas pragas que flagellam as plantas e os campos. — [Conimbricense]

## SECÇÃO DE COMMUNICADOS

Villa Nova de Famalicão 10 de Janeiro de 1875

Devia ser commovente o quadro que, em tempos remotissimos e quasi mythologicos, nos apresentou Eneas, quando, se-vada em feroz morticínio a vingança dos gregos, assolada e totalmente destruida Troia, a sua patria querida, elle buscando a salvação na fuga, carregára aos hombros o decrepito Anchises, guiára pela mão o pequeno Ascanio, e, ao clarão sinistro do incendio da capital de Priamo, demandava as poeticas regiões da pequena Hesperia.

Mais tetrica, lugubre e sinistra devia ser a scena que depois Carthago, a rival de Roma, offereceu ao mundo, quando reduzida a um montão de cinzas, aquecia ao seu fogo devorador os descendentes de Romulo, que, tripudiavam ebrios de furor ao som dos prantos e lamentos d'aquelles que carpian a aniquillação da patria.

Tudo isto era triste e medonho; mas como contará a historia as scenas de desolação, como descreverá as angustias, suspiros abafados, lagrimas soluçantes, que vertirão os famalicenses n'um dia que raia-rá breve?! Oh! dia grande e tremendo aquelle em que o escrivão de fazenda limpar os pés ás portas da nossa villa!

Famalicão, agora risonha e coquette, odaliscas formosa que se espregueia languida ao receber os beijos da brisa, saltava altiva, que, meigamente recinada em alcáti-fas de amena verdura e sob um docel de flores, recebe as homenagens dos zeliros enamorados, bem cedo brotará lagrimas de fel; e, traçando funebre crepe, despirá as galas da juventude!...

Não faltou na hora extrema da cidade Santa, quem, em thonos doloridos cantasse a elegia da desditosa Jerusalem, por certo não faltará tambem quem celebre em luctuoso communicado o apartamento do sr. Rainho.

Mais feliz que o Totijella, o sr. Julio Augusto, espera sarar da perna para que, ao som do lado que tão bem dedilha e em concumitancia dos seus queridos Penates, se dirija á cidade da Virgem que o Fontes e companhia lhe deu para quartel.

Parém nós, os famalicenses, não devemos esquecer o Julinho; corramos a Lisboa, peçamos a conservação do nosso fa-

zendeiro, mettamos á cara dos ministros os serviços que elle praticou em nosso favor e, se conseguirmos a sua demora, restituiremos o colorido a esta linda villa que já lagrimeja com a lembrança de que o Julinho foge.

Ora se nem assim conseguirmos o nosso intento, então... inventemos uma leme-rosa, e o governo crendo ver a republica e a reacção de mãos dadas para empolga-rem as redeas, premiará a nossa descoberta e deixará Romeu á sua Julieta. E' este o meio de rejuvenescermos a nossa triste e acabruhada villa, e se elle não descer de projecto á pratica, em breve Villa Nova de Famalicão, viuva, inconsolavel, lacrimosa e delirante, asfixiará de... prazer, e n'esse dia, eu, profeta d'Anathot, cantarei os threnos famalicenses n'um funereo dithyrambo.

V.

## COMMERCIO

### BOLSA DE BRAGA

13 de Janeiro de 1875

#### Effectuado

Banco Commercial de Braga 62\$500.  
Banco Commercial de Coimbra 11\$300.  
Banco da Covilhã 43\$300.  
Banco do Douro—70\$000.  
Banco de Villa Real 35\$400.

14 de Janeiro de 1875

#### Effectuado

Banco do Minho 126\$000.  
Banco do Douro 70\$800.  
Banco Commercial de Vianna 129\$100  
Banco da Covilhã 43\$600.  
Inscrições d'assentamento 46,75.

O director

Antonio Teixeira Barbosa.

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, pur-gantes nem despesas com o uso da delicio-sa fariouha de saúde,

## REVALESCIERE

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

1 Nenhuma enfermidade resiste á delicio-sa *Revalescieri* que cura as indigestões (despeptias) gastrica, gastralgia, fle-gma, arrotos, amargor na bocca, pituitas-nauseas, vomitos, irritação intestinal, diarrhea, dizenteria, colicas, tosse, athsma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do aliço, das bruchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa e do sangue.

Mr. Livingstone, celebre explorador da Africa central, no seu relatório que fez á Sociedade Real Geografica de Londres sobre a sua viagem diz:

«Os habitantes da provincia d'Angola parecem gozar uma grande felicidade, el-des não precisam nem medicos nem pur-gantes, o seu principal alimento sendo a *Revalescieri* que Du Barry trouxe em «Europa, veem-se isentos das molestias, e a tísica pulmonar, escrophulas, empin-gens, cancer, febres, difficuldade de eva-cuar, diarrhea, etc., etc., são molestias «completamente desconhecidas, como tam-bem desconhecem as bexigas, o saram-po, etc.»

Certificado do Dr. Manuel Saens de De-jada, doutor da faculdade Medica Cirur-gica, lente da Universidade livre de Cor-dova, medico em proprio e do caminho de ferro de Merida a Sevilha, etc.

Certifico: Que com o uso da *Reva-lescieri*, obtive na minha clinica varias curas em molestias gravissimas em alguns clientes residentes n'esta cidade, lembrando-me o de D. Filipe Zappina empregado publico, hoje administrador da alfandega de Manila nas ilhas Filipinas, a de D. Amelia Gomes, casada com um chefe do exercito, a qual continua a melhorar com o seu uso; de D. Ramon Alonzo, rapaz de vinte annos que soffria havia alguns mezes de uma molestia de peito de muita gravidade. E para fazer constar em

toda a parte, a assigno em Cordova em 13 de outubro de 1873.

Doutor Manuel Saens de Jejada.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios. — Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescieri* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescieri chocolata*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.** — Place Vendôme, 26, Paris; 77 Regent-Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central; sr. Serzedello & C.ª Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barrêto, rua do Loreto, 28; Bar-ral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desi-ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vas-concellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal, Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Pena-fiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Po-voa do Varzim, P. Machado de Olive-ira, pharm.; Vianna do Castello, Alfonso e Barros, droguitas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

## ESPECTACULOS

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo 17 de Janeiro

GRANDE BAILE DE MASCARAS

Principia ás 8 horas e acaba á meia noite.

Preços: — Camarotes 800 rs. — plateia 160 rs.

## AGRADECIMENTOS

Antonio Polycarpo Cardoso Cruz, Fran-cisca Amelia de Magalhães Cruz, e seus fi-lhos, agradecem a todos os Exc.ªs surs. e exc.ªs snr.ªs que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua mu-lto presada irmã, cunhada e thia Emilia Candida Cardoso Cruz.

## ANNUNCIOS

Pelo juizo de direito d'esta cidade de Braga e cartorio do escrivão Motta, se tem d'arrematar no dia 31 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã á porta do tribunal judicial da mesma cidade, em pra-ça voluntaria duas propriedades chamadas do Privilegio, situadas na freguezia de S. Victor da mesma cidade, que comprehendem um praso da Real Collegiada de N. Senhora d'Oliveira, feito pelo revd.º cabido da cidade de Guimarães, com o foro de 560 rs. em dinheiro e 2 gallinhas, em cuja praça se declararão as condições com que tal arrematação das ditas propriedades é feita, as quaes propriedades são pertencentes aos menores filhos que ficaram dos exc.ªs João Pereira Coutinho de Vilhena e Menezes, e sua esposa D. Maria Joanna de Castro, da casa das Brolhas, da cidade de Lamego. (2244)

## BANCO DO MINHO

A gerencia do Banco do Minho annun-cia que o devidendo do 2.º semestre do anno 1874, é na razão de 4.º, ou 4\$000 reis por acção, e que principiará a pagar-se na proxima segunda feira 18 do corrente, continuando em todas as quartas, sextas e segundas feiras, desde as 10 horas da manhã até á 1 da tarde.

Os snrs. accionistas do Porto, podem receber o dividendo na Caixa Filial do mes-mo Banco.

Braga 15 de Janeiro de 1875.

## BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

São convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em assembleia geral extraordinaria, no dia 15 de feverei-ro proximo futuro, pelas 10 horas da manhã, na casa do mesmo Banco, afim de discutir a proposta da Direcção, para ser alterado o § 8 do art. 2.º dos Esta-tutos bem como a elevação do capital do Banco.

Braga 14 de Janeiro de 1875.

O presidenteda assembleia geral,

Francisco de Campos d'Azevedo Soaras.

## PREVENÇÃO

Previne-se a todos os snrs. que com-pram cobre, e aos snrs. guardas barre-iras, que vindo-lhe a rogar uma bicha de um lambique, inteira ou partida, ter a bondade de prevenir o sr. Antonio Mo-reira Coelho, morador na rua de D. Pe-dro V, que sendo a mesma que se quer, dará a gratificação de 9\$000 rs.

(2247) Antonio Moreira Coelho.

## Arrematação de moveis

No dia 17 do corrente, por volta das 10 horas da manhã, na casa n.º 12 da rua dos Capellistas, d'esta cidade, se tem de arrematar o resto dos moveis, que não foram remidos, pertencentes á massa fallida de Antonio José Pimenta Gonçal-ves, d'esta mesma.

O administrador da masa,

(2248) M. A. da S. Pereira Guimarães.

## ATENÇÃO

No estabelecimento dos oculistas Bols-son & Pombar, de Coimbra, filial em Bra-ga, Praça do Barão de S. Martinho n.º 21. Acaba de se receber directamente de Pariz um novo systema de tinteiros ma-gicos inexgotaveis, os quaes, deitando-lhe agua para instantaneamente apresenta tinta de tres côres a escolher: preta, azul e vermelha. A sua existencia é de 100 annos, garantidos.

Além d'isso ha um variado sortimen-to de oculos e lunetas de ouro, prata, aço, tartaruga e bufalo; um bonito sortido de lunetas sem aro, ultima novidade, baro-metros metallicos, termometros, binoculos e oculos de alcance, microscopos compos-tos e simples, bussulas e conta-fios, vis-tas de stereoscopos e entre ellas os Passos da Paixão.

Aviso ás senhoras: No dito estabele-cimento receberam-se já platinas grandes, regalos para mãos e pés, e gravatas de diferentes gostos.

Tudo venderá por preços limitadissi-mos.

Faz-se toda a classe de concertos que pertencer ao ramo d'optica.

(2232) Bolsson & Pombar.

## ATENÇÃO

A Nova Empreza de Trens, annuncia ao publico que desde o dia 30 de No-vembro proximo passado, o sr. Manoel José Ribeiro Braga, do largo do Barão de S. Martinho, deixou de ser agente das suas carreiras do Porto, Arcos, Monsão e Igreja Nova, sabindo todas da sua casa no largo de S. Francisco n.º 2, juac-to aos Terceiros.

Braga 1 de Dezembro de 1874.

O gerente,

(2174) Eduardo Pacheco.

SABOARIA A VAPOR

NA QUINTA DE RORIZ  
PORTO

JOSE' I. FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

DEPOSITO CENTRAL, RUA DAS FLORES, 35 37 E 39

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o sabão fabricado na sua fabrica, e que na mesma se vender, ou no **Deposito Central**, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das provincias e se garante a sua boa qualidade.

RORIZ  
PORTO

1, 3-RUA DAS FLORES-1, 3

(JUNTO À EGREJA DA MISERICORDIA)

COMPRA E VENDE

Inscrições de assentamento

Ditas de coupons

Ditas de divida externa

Titulos hispanhoes internos

Ditos externos

Coupons dos ditos já vencidos.

Sacca, toma letras e dá cartas de credito sobre Lisboa e diversas praças estrangeiras, e se encarrega de compra e venda de titulos de divida publica nas mesmas praças.

PRIMEIRA E ANTIGA



CASA FELIZ

PORTO

1 - RUA DAS FLORES - 3

(JUNTA Á EGREJA DA MISERICORDIA)

**SORTE GRANDE RÊIS 5.000\$000**

Loteria da Santa Casa da Misericordia de Lisboa

Extracção a 25 de Janeiro

JOSE IGNACIO FERREIRA RORIZ

AFIANÇADO NO GOVERNO CIVIL DO PORTO, NA CONFORMIDADE DO EDITAL DE 28 DE JULHO DE 1860

Tem á venda no seu estabelecimento bilhetes inteiros a 5\$000 rs. - Meios ditos, a 2\$600 - Quartos, a 1\$300 - Oitavos, a 680 - Cautellas de 500, 250 e 130 rs.

O mesmo satisfaz com promptidão todas e quaesquer encomendas que lhe sejam feitas das provincias, ainda que sejam em grande quantidade, e vindo acompanhadas do seu importe em vales dos correio; e no fim da extracção remette a lista dos premios aos seus freguezes, mas quando a não recebam em tempo competente terão a bondade de a requisitar. (G\*)

NOVA LOJA AFORTUNADA

DE

LOURENÇO MARQUES DE ALMEIDA

112 - Rua das Flores - 114

PORTO

N'este estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente teem logar **mais de tres vezes por mez.**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **mesmo que sejam d'outros estabelecimentos.** E finalmente remetem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes de todos os numeros premiados.

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas, mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: além de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cautellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6\$000, 3\$000, 1\$000 e 400 reis; e finalmente, colleções de 50 numeros diferentes, pelos preços de 2\$000, 5\$000, 15\$000 e 30\$000 reis.

A QUEM CONVIER

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer ponto das provincias, queiram vender este genero á commissão.

Offerece para isso vantajosas commissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

**Negociar sem risco;** porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespersas das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remetem-se as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porém, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

No mesmo estabelecimento se encontram já os bilhetes e fracções para a loteria extraordinaria de Dezembro. (947 C.) (235 F.)

ATTENCAO

José Cardoso de Carvalho, vende ou rime todos os foros, seosos, e pensões que recebe nas comarcas de Villa Verde, Barcellos, e Braga.

Trata-se em Ponte do Lima com o snr. Manoel Gomes Cardoso e em Braga com o snr. Antonio José Gonçalves Nogueira, rua do Souto. (2226)

Aluga-se ou vende-se

Uma morada de casas de dous andares na rua de Santo Antonio das Travessas n.º 16. Trata-se na rua do Souto n.º 39.

ALUGAM-SE

Os altos da casa n.º 22, na rua do Campo, em Braga, com excellentes commodos para uma numerosa familia.

Quem a pertender, dirija-se á mesma. (2237)

Lanco de Guimarães

Por ordem do exc.º snr. presidente d'assembleia geral, são convidados os srs. accionistas d'este Banco, para se reunirem no dia 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã na casa do Banco, para se discutir o relatorio e contas da gerencia e parecer do conselho fiscal, em conformidade do art. 42 dos Estatutos.

Banco de Guimarães 12 de janeiro de 1875.

O secretario da assembleia geral,

(2243 A) Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

ACCÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Accções de todos os Bancos e Companhias, Inscrições de Assentamento e coupons. (581)

MODISTA DE LISBOA

Rua do Souto n.º 32—1.º andar.

Trabalha com perfeição e pelos ultimos figurinos, em chapéus e todo o facto de senhora. Tambem ha chapéus feitos. (2229)

EDITAL

Domingos Clemente Vieira Machado escrivão de Fazenda do concelho da capital do districto de Braga, por mercê de sua Magestade El-Rei que Deus guarde, etc.

Faz saber, em observancia do Regulamento de 28 de Agosto de 1872, que convida todos os industriaes d'este concelho, para que desde o dia 11 a 31 do corrente entreguem as suas declarações na Repartição de Fazenda do mesmo concelho, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, em todos os dias não santificados, em cujas declarações deverão mencionar as industrias, profissões, artes ou officios que exerçam; as rendas das respectivas casas de morada, proprias e arrendadas, e em que as referidas industrias são exercidas; e ben: assim mais, qual o numero de criados, cavalgaduras e vehiculos, e d'estes qual o numero de rodas que contém; e se nos mesmos usam de brazão d'armas.

E para chegar ao conhecimento de todo, foi affixado este edital em todas as freguezias do concelho.

Repartição de Fazenda do concelho de Braga, 9 de Janeiro de 1875.

(2249) Domingos Clemente Vieira Machado.

Rapaz para negocio

Precisa-se d'um rapaz de 12 annos, na rua de D. Pedro V, n.º 23 e 24—Braga. (2223)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1875.

Quem perdesse uma quantia em dinheiro, pagando a despesa dos annuncios, se lhe entregara na rua do Souto n.º 16. (2245)

ODVHCV

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Convidam-se os snrs. accionistas d'este Banco a comparecerem na sessão da assembleia geral ordinaria que hade ter logar no dia 16 corrente pelas 10 horas da manhã na casa do mesmo Banco, para os fins designados no art. 25 dos Estatutos.

O secretario,

Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena.

ARREMATACAO

No dia 30 do corrente mez de Janeiro, por 10 horas da manhã, tem de arrematar-se no tribunal judicial, collocado no extinto convento de S. Domingos, da cidade de Guimarães, a raiz, fructos e rendimentos da propriedade da Bouça Velha alludial sita na freguezia de Santa Eufemia de Prazins, comarca de Guimarães, e o fóro de 970.900 litros (50 alqueires) de milho branco, imposto na propriedade d'Azenha das Valles na mesma freguezia, tudo avaliado para sempre livre, na quantia de 860\$000 réis, e isto por execução hypothecaria que D. Iria Candida Ferreira Barbosa e marido, d'esta cidade de Braga, promovem a João José Rodrigues de Freitas e mulher, pelo juizo de direito da dita comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Oliveira. (2233)

COMPANHIA GERAL BRAGARENSE

São convidadas os snrs. accionistas para se reunirem no dia 18 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no escriptorio, da Companhia campo de D. Luiz I n.º 37, para os fins designados no art. 26.º do Estatuto.

Braga 9 de janeiro de 1875.

O presidente,

Francisco de Campos d'Azevedo Soares. (2243)

A' LOJA CACHAPUZ

Armas de caça vindas directamente da Belgica. (2236)